Ano 28. Sábado, 6 de Abril de 1935 N.° 1366

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Necessidade da organização Corporativa

Ao passo que o estado liberal, informado por principios de um humanitarismo vago e abstrato, pairava no dominio da utopia, legislando para um homem e uma sociedade tióricas, o Estado Novo pauta a sua orientação pelas realidades concretas da historia e da experiencia social. Por isso coloca o individuo no seu ambiente próprio, livre na sociedade organisada para melhor o defender.

Fortalece o Estado, é certo, como uma exigencia imperativa da boa ordem social, mas não absorve o individuo no Estado. Entre o individuo e o Estado reconhece e fomenta a estabilisação e criação dos organismos necessários: a familia, a corporação, o municipio, os quais, com o Estado como cupula, constituem o edificio social.

Se a necessidade de protecção, estabilisação e defesa da familia é por quasi todos aceite e preconisada, apenas a combatendo o comunismo e o socialismo, já o mesmo não se pode dizer da corporação.

Mais de um seculo de liberalismo ou melhor libertinismo economico, de uma desenfreada e anarquisante luta de classes, fizeram esquecer os beneficios que a sociedade civil pôde retirar das velhas corporações. Para o seu ressurgimento, como alicerces de uma nova ordem social a erguer sobre os escombros e desastres do individualismo liberal, nos apontam os geniais percursores da reforma do Estado, particularmente Albert de Mun Windhorst e o Barão de Vogelsang. Se Albert de Mun nos afirmara no celebre discurso de Romans, já em 1888, que sem a criação do espirito corporativo seriam vãs todas e quaisquer tentativas de reforma constitucional, como o reconheceu mais tarde, e muito bem, a constituição do nosso Estado Novo, o Barão de Vogelsang declarava desassombradamente:

«E' necessario reformar por completo o mundo do trabalho e restabelecer as associações profissionais ou o interesse geral da sociedade virá a prevalecer de novo no Estado, o que se não poderá fazer senão por uma organisação corporativa com as suas garantias e as suas autonomias próprias ou teremos de recuar muitos séculos e regressar á economia da escravatura. No marasmo da igualdade universal, surgem como sinais de bom augúrio as reclamações do direito de representação dos interesses colectivos tendendo a constituir-se em agregados corporativos.»

De facto o regime corporativo, estudado no seu conjunto e nos seus pormenores, aparece-nos como a lei organica da humanidade em todas as ordens e particularmente na ordem do trabalho. O estudo reflectido dos meios da sua aplicação, em condições que tomem em linha de conta as transformações modernas operadas não só nas diferentes oficinas, como na agricultura, na industria, nas profissões liberais mostra que ele é não só realizavel como até mesmo o unico meio realizavel para fazer retroceder o marxismo cesarista, concedendo ás reclamações dos trabalhadores as satisfações que a justiça reclama.

Mas, entendendamo-nos bem: não pretende o Estado Novo conceder privilégios especiais a qualquer classe Se acautela e protege os «interesses das classes mais desfavorecidas» fazendo até desse escôpo um preceito constitucional, como é seu dever, visto os fracos serem os que mais carecem de protecção, se á classe operaria, representada nos seus sindicatos se dá o lugar a que tem jus no conjunto das instituições civis e na governação publica, não pretende, porque não pode nem deve, dar-lhe direitos exclusivos, em relação aos direitos, das outras igualmente defensáveis e respeitaveis.

Se o Estado Novo se não dobra á supremacia humilhante do dinheiro, tampouco se inclina ante a supremacia brutal do numero. Preocupado acima de tudo com o Bem Comum, tendendo á organisação de todos os interesses para sua defesa e valorisação, quere o Estado suficientemente digno e forte para não ser corrompido por nenhum dos interesses representados nêle para lhes não permitir que abusem da sua força e para os coordenar em ordem á realisação conveniente dos fins superiores dos individuos e da Nação.

Tudo quanto não fosse isto seria falsear a finalidade do estudo, libertar uma classe em detrimento dos outros, seria substituir a uma opressão, nova opressão, a uma demagogia, outra demagogia, pior talvez. Não. No Estado Novo Corporativo se as classes operarias vêem respeitados os seus direitos, eles se não negam ás outras.

Há que conciliar e forçar á colaboração efectiva no ressurgimento nacional, respeitando-lhes os respectivos direitos legitimos, o trabalho, o capital e a propriedade, elementos vitais da economia nacional.

Tarefa ingente, é certo, para a qual a vontade esclarecida de quem governa terá de se sobrepor aos caprichos individuais ou de classe, mas cujos lineamentos gerais constituem já uma esperança a brilhar fortemente no horisonte do futuro.

O Parque da Cidade

—o—

Começa a compor-se, a enfeitar-se, a cobrir-se de verdura e a florir o excelente recinto que a Câmara, presidida por Lourenço Peixinho, mandou construir ao lado do antigo jardim de Santo Antonio e onde se trabalha activamente no novo campo de *foot-ball*, situado no alto da rua principal, a inaugurar na proxima época.

Tudo, agora, se torna ali agradavel pelo encanto de que se reveste para dar prazer e alegria aos frequentadores.

Honra a quem dotou Aveiro com mais esse importantissimo melhoramento!

Tendo-o este jornal aplaudido desde o seu inicio, é sempre desvanecidos que recolhemos as impressões dos visitantes que por ele passam e lá se vão recrear na contemplação das suas belêsas atraentes, cheias de doçura, a transbordar de encantamento.

Orgulhemo-nos, pois, do nosso Parque.

9 de Abril

—o—

Vai passar na proxima terça-feira mais um aniversario da batalha de La Lyz onde o exercito português sofreu inumeras baixas, sendo, por isso, considerado dia de luto, de saudade, de amargura.

Desassete anos estão, portanto, prestes a decorrer sobre a hecatombe. E porque a dôr entrou em muitos lares para os destruir, não queremos que a data seja esquecida visto os mortos terem direito ao nosso reconhecimento, ás nossas homenagens.

Curiosa fotografia

—o—

A Camara do Porto, atento o novo destino que o Palacio de Cristal vai ter, resolveu acabar com a exposição dos diversos animais que ali existiam e de aí haver quem se lembrasse de os fotografar antes da retirada. Vimos algumas das provas. A mais curiosa e feliz é, sem duvida, a do velho urso, que, aparentando estar a lêr, tem tanta originalidade que faz rir o mais sisudo.

Comica fotografia!

E então por cinco tostões nào ha coisa mais barata.

Este número foi visado pela Censura

Pelos Correios

=o=

Começaram, ha pouco, a fazer serviço, em Lisboa, sete camionetes destinadas á recolha da correspondencia dos receptaculos postais e que, segundo os jornais que de tal deram noticia, se assemalham ás usadas em Inglaterra.

Parabens ao publico da capital pelo beneficio que isso representa.

Entre nós é que, pelo visto, não ha meio de acompanharmos o progresso, continuando tudo á antiga portuguesa. As malas para a estação do caminho de ferro, e vice-versa são ainda conduzidas numa carripana indecente, puxada por burros lazarentos e o correio para Ilhavo, Vista Alegre e Vagos se já não é transportado de igual modo, sofreu um tal atrazo na distribuição que chega a haver saudades dos tempos em que era levado a passo de boi velho e sem nenhuma segurança.

Não poderá a Administração Geral dos Correios e Telegrafos lançar, tambem, os seus olhos misericordiosos cá para a provincia de maneira a melhorar o que anda tão fóra dos eixos e da civilização?

Era tão bom...

O avião "Salazar,,

=o=

Segue hoje para Inglaterra o aparelho destinado ao vôo Lisboa—Rio de Janeiro e que vai sofrer a devida reparação na casa construtora visto ter-se negado á viagem, avariando.

Acompanha-o Carlos Bleck, um dos pilotos da grande prova.

Assim pensamos

—o—

Tendo o sr. engenheiro Araujo Correia apresentado na Camara Corporativa, de que faz parte, um projecto sobre a cultura popular, em que lembrava a vantagem de espalhar, para esse fim, milhares de postos radiofonicos, a Camara, dando o seu parecer, conclui deste modo:

«A intervenção da radiofonia no combate ao analfabetismo não é praticavel: a transmissão radiofonica é eficaz como meio de cultura, mas é impotente para ensinar a ler, escrever e contar. Este saber não constitui uma ciencia; é uma tecnica, como é o tocar piano ou violino, e as tecnicas só as aprendemos, exercendo-as, Aprende-se a ler, lendo; aprende-se a escrever, escrevendo; aprende-se a somar, somando.»

Pois está claro.

Obra importante

=o=

Começaram no dia 1, segunda-feira, os trabalhos de rectificação da doca do Côjo, que, como aqui já tivemos ocasião de dizer, depois de concluidos, mudarão, por completo, a fisionomia da cidade no ponto onde estão sendo executados.

Atraída pela curiosidade, muita gente assiste, das cortinas do cais, ao serviço que é feito em baixo, na ria, acompanhando-o com interesse.

Oxalá êle se execute depressa e sem interrupção.

O Democrata vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Efemérides

6 de Abril

1831—O povo do Rio de Janeiro obriga D. Pedro IV a abdicar.

1871—Vinoy manda fuzilar o general Duval, comunalista.

1909—No tribunal da Bôa Hora, em Lisboa, responde por abuso de liberdade de imprensa o director do *Povo de Oeiras*, que é absolvido.

O TEMPO

Continua a estiagem, não havendo préces que façam caír do céo agua com abundancia.

Mas o que será isto? A que atribuir este enexplicavel fenomeno?

Com certêsa ficâmos sem resposta visto estarmos em presença duma coisa...inexplicavel.

Mas se alguem souber...

Edificio dos correios

Em Vizela foram inauguradas, no domingo, as novas instalações dos Correios, Telegrafos e Telefones.

Vimos a fotografia do predio, que fica na Rua Abilio Torres, a arteria mais central e concorrida das termas ou seja a sua *sala de visitas*. Soberbo!

E nós? Que ha sobre a estação telegrafo-postal de Aveiro, cuja necessidade se torna cada vez maior?

Faz-se ou não se faz?

Ou fica para as calendas gregas?...

Custa tanto a resolver...

Recrutas

—o—

Eles aí estão. Chegaram, vieram para se exercitar, e pagarem o seu tributo de sangue á Pátria no caso de ser preciso.

As sopeiras andam radiantes, contentes, satisfeitas. Só visto. De magala ao lado, nas horas vagas ou ás furtadelas, até parecem outras.

Parabens, raparigas!

E bom proveito...

Não está certo

O sacristão, ali, da igreja de S. Domingos, continua este ano, como nos anteriores, a desrespeitar a lei que manda que todos os serviços publicos e *particulares* se regulem, durante seis mezes, pela chamada hora de verão.

Acha-se, pois, em cheque o prestigio da autoridade.

Que ele toque para a missa, para o terço, para as novenas a qualquer hora ou quando lhe dê na gana, parece que ninguem tem nada com isso. Mas mudar o sinal convencional do meio dia para as 13 horas, estabelecendo a confusão e indo de encontro ao critério adoptado, o caso tem que se lhe diga.

Na freguesia de além das pontes cumpre-se a lei. Porque não ha-de suceder o mesmo cá em cima, na da Gloria?

Sr. Comandante da Policia: o publico, interessado, deseja saber em que se funda o privilegio do sacristão de S. Domingos, manifestando, pelo modo como fica narrado, a sua rebeldia.

Homenagens citadinas

O Porto prepara-se para, como preito á gloriosa memoria dos tres grandes mestres de pintura, Silva Porto, Artur Loureiro e Henrique Pousão, lhes erigir momentos, estando a ser organisada uma exposição artistica, que abre no dia 1 de maio, e devendo realisar-se, a 15 de junho, um sorteio nacional de arte cujo produto se destina a custear as depêsas.

Os bilhetes, ao prêço de 5$00 cada, tambem se encontram á venda em Aveiro afim de ser facilitada a sua aquisição.

O pão

=o=

Nós não queremos mal aos industriais de padaria, classe prestimosa em que contamos muitos amigos e até dedicações, mas a verdade é que alguma coisa temos de dizer, na hora presente, sobre o magno problema do pão.

Disse-se ha pouco, durante a discussão que se fez no Parlamento do decreto sobre a distribuição de encargos do excedente da produção dos trigos, que não ha falta deste cereal para a capacidade do consumo. Quer dizer: não precisamos de importar trigo, de o mandar vir de fora, como antigamente sucedia. O que cá se cultiva chega para as nossas necessidades e até já sobra. Ora se isso acontece, porque estão privadas as populações pobres de adquirir o pão em melhores condições de preço?

No Parlamento houve quem desassombradamente exclamasse: o pão é carissimo! E na mesma ordem de ideias um senhor deputado afirmou, com provas á vista, que o pão está sendo vendido com grande margem de lucros para a Moagem e para a panificação.

Póde isto continuar assim, quando a produção de trigo é abundantissima?

Nós queremos que o comercio e as industrias ganhem e vivam com desafogo. Mas tudo tem limites. E desde que temos trigo que nos basta e ainda cresce, o pão deve ser vendido em condições mais acessiveis á bolsa do consumidor.

Isto sem prejudicar ninguem.

Porque não está certo nem se compreende que a Moagem faça quanto lhe apeteça, continuando nas encolhas os que, tendo obrigação de a chamar á ordem, deixam correr o marfim...

Sejâmos uns para os outros.

O problema dos vinhos

—o—

Acaba de ser publicado mais um importante decreto sobre plantio, enxertia e arrancamento da vinha para o qual chamamos a atenção dos interessados. Não o publicâmos devido á extensão. Mas entendemos que os viticultores precisam de o conhecer para seu govêrno.

Coisas e tal...

Eu fui, quando gaiato de 13 ou 14 anos, um forte jogador de bola. Pertencia a um clube, que reunia ao ar livre, em um largo arrumado a um canto da cidade, e que após agitadas assembleias, resolveu comprar o objecto do crime, autêntico, de ar soprado e cordelinhos de atacador de sapatos.

Recordo-me muito bem que foram seis vintens a importância exigida a cada sócio que queria ter o direito de estoirar com as reservas da familia—em botas.

Os seis vintens apareceram, e a bola surgiu imponente, sendo disputada a sôco, para levar por A ou B o pontapé inaugural.

Para encurtar a historia, digo que daí a dois mêses acabou, para mim, a bola, pois que após vários ferimentos e amassadelas mais ou menos pesadas, reconheci que aquilo não era jôgo que me servisse. Esta heroica resolução foi sabida em casa e logrou foros de acontecimento a que faltou apenas o Porto de Honra, *por se não usar então, e um discuso, que se não proferiu por motivos de força maior. Foi, pois, nessa data, já remota, que eu atingi—o ponto culminante da carreira futebolista.*

E nunca mais, felizmente.

Reconheci que aquilo não servia para todos, e hoje reconheço que não é jogo para nós.

O futebol, em Portugal, tem sido um produtor incansavel de tuberculosos, e têmo-los aqui, em Aveiro, ás dezenas, e alguns destes desgraçados ainda são, de quando em vez, desafiados a fazer um joguinho, porque o ponta direita *adoeceu (primeiro sintoma, talvez, da ruina) e é preciso compôr a* linha, *salvar, enfim, a* honra do convento.

E êles lá vão, hoje, ámanhã e assim sucessivamente, até que se transformam em farrapos.

E' ésta a grande obra do futebol entre nós.

Não sou eu que vejo isto: é toda agente que não está fanatisada por tal diversão. Os estragos materiais produzidos são os piores e, contudo, essa furia da bola toma proporções gigantescas e é já hoje, em Portugal, uma força para que se torna urgente reclamar outra forca. Mas já, visto que em Portugal só tem produzido tuberculosos. Veja, pois, a juventude se procura outro exercicio, outros jogos, salutares, que ainda os há.

Para cúmulo das misérias que a bola tem patenteado, agora, desenvolve-se outro da maior cordealidade *e dose que varia, segundo a força do rancôr entre as partes—o sôco. Outro bonito e meigo produto do futebol em Portugal: o murro! Devemos, no entanto, concordar que há certa coerência. Para que jogar só com os dois pés? Com os quatro é que é, e oxalá seja a grande marcha para o fim. Para lhe dar fim deu o exemplo, é muito bem, o sr. Governador Civil do Porto, proibindo!*

Bravo!

Sigam-no as restantes autoridades.

Em todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal, aos domingos, há cênas de sangue a completar o jogo da tarde.

Não pode ser!

Não pode continuar!

São selvagens. E para estes, ou se prendem curtos, ou então... sôco até acabar com eles por uma vez, porque quem vai assistir ao jogo não compra bilhete para sair do campo em maca para o hospital.

Ac.

"As Pupilas do sr. Reitor,,

—o—

Começou a exibição deste filme, em que muito se tem falado, por ser extraido dum romance de Julio Diniz.

E' português, pelo que todas as preferencias vão para ele com certa ansiedade. A critica está-lhe sendo favoravel. Porém, ás vezes, aparece tão falsificada...

Assistencia a desempregados

=o=

As soluções adoptadas no nosso país para o combate ao flagelo do desemprego, a que a excepcional situação economica que gozamos, em confronto com a de outros países, dá uma benignidade de que podemos regosijar-nos, não se limitam a acção intensiva do Comissariado do Desemprêgo no auxilio ou comparticipação dada para a execução de obras e melhoramentos pùblicos que, dando trabalho a muitos milhares de operários, contêm numa percentagem relativamente insignificante o número dos desempregados.

As classes mais cruelmente afectadas pela crise, como a dos empregados no comércio e trabalhadores de alguns ofícios, com excepção da construção civil, têm obtido colocação em serviços administrativos a cargo ou por comparticipação do Fundo do Desemprego, que para êsse efeito dispendeu até 31 de Julho de 1934, 9.157 contos, correspondendo a êsse mês 449.583,29.

Para as outras categorias, operarios da construção civil e outros sem oficio definido, urbanos e rurais, eleva-se já a 70.373 contos o valor das comparticipações para obras, aplicadas exclusivamente no pagamento de mão de obra.

A par dêste meio de combater a crise dos emprêgos coloca-se o notável incremento dado às obras públicas, a cargo directo do Estado e a obra dos melhoramentos rurais, para a qual o Estado concorre anualmente com 10.000 contos.

A falta de instituições de previdência contra o desemprêgo involuntario, sinal da insuficiência social e orgânica das antigas associações de classe, não dá margem a encarar senão pelo prisma de assistência a situação desgraçada dos que não podem alcançar imediatamente o beneficio do trabalho promovido pelo Comissariado.

É escassa a obra de assistência privada nesta matéria, prejudicada pela noção de que ao Estado compete tudo fazer, esquecendo que todo o encargo proveniênte dessa acção só pode ser suprido por receitas correspondentes que, a serem criadas por meio de imposto, influem contraproducentemente no custo da vida, causando o agravamento do mal que se pretende curar.

Dentro dos recursos possíveis não descurou o Comissariado do Desemprêgo a situação dificil dos mais necessitados e, de harmonia com o Art.º 43.º do Decreto N.º 21.699, está a aplicar uma percentagem das receitas do Fundo do Desemprego numa obra de assistencia a invalidos.

Como se verifica pelo n.º 2 do Boletim do Comissariado, agora publicado e referente a Agosto do ano findo, essa obra de assistência a inválidos, iniciada pouco tempo antes, funcionando até então apenas nos distritos de Lisboa, Porto, Setúbal e Vila Rial, aproveitou no mês de Julho dêsse ano a 400 inválidos que receberam subsídios no valor de 35.589.60. O número de inscritos para êsse efeito em 31 de Junho era de 2.174, no continente e ilhas adjacentes.

Com a conclusão da respectiva organisação, calcula-se que possam ser socorridos, pelo menos 70% dos invalidos do país. Ultimamente o número de beneficiados atingia já 1782, de todos os distritos do país.

Outro meio, de auxilio aos que sofrem mais duramente as consequências da falta de trabalho, está a ser empregado pelo Comissariado: a distribuição de refeições diárias aos desempregados.

Até 31 de Julho do ano findo e por ter pouco antes sido iniciada esta obra de assistência apenas funcionou nos distritos de Lisboa, Porto e Braga. Não obstante, achavam-se ali inscritos para êsse efeito 9.024 desempregados, dos quais se eliminaram por várias causas 836 e beneficiaram 2.585. O número de refeições distribuidas até 31 de Julho foi de 272.448, cabendo ao referido mês 136.213. Destas, 185 consistiram em outras tantas rasas de milho dadas a desempregados de fóra da zona urbana de Braga.

Sem prejudicar excessivamente o objectivo de prover ao desemprêgo por meio de trabalho, pode vêr-se o cuidado que aos poderes públicos merece a triste situação destes infelizes e quanto tem sido possível realizar no sentido de a minorar, ao mesmo tempo que se empregam todos os esforços para debelar o mal nas suas raizes.

Quanto mais se poderia fazer neste campo se em virtude da indiferença e do egoismo de muitos não ficasse sem éco o apêlo feito pelo Comissariado do Desemprêgo no relatório apresentado ao I Congresso da União Nacional para que os que vivem desafogadamente contribuissem com donativos para aumentar o Fundo de Assistência daquele organismo.

É tempo ainda de despertar na consciência dos portugueses a noção dêsse dever de solidariedade social que manda prestar socôrro àqueles que lutam com a maior das infelicidades: os que podem experimentar-se: o desespero da falta de trabalho, a miséria dos lares.

Feira de Março

=o=

O bom tempo, que tem feito permitiu, no domingo, a vinda de muita gente á cidade que voltou a animar-se extraordinariamente.

O comboio especial de Lisboa, com uma composição fóra do usual, chegou repleto, tendo muitos turistas alugado automoveis, para visitarem a Barra, Costa Nova e os pontos mais pitorescos dos nossos arrabaldes.

Aqui está. Digam-nos agora se vale ou não conservar a feira embora com indispensaveis modificações. Nós cada vez mais nos convencemos de que sim. E nessa conformidade estamos na disposição de, lá para o outono, recomeçarmos a campanha a seu favor de modo que a Comissão de Turismo e a Câmara se não esqueçam daquilo a que são obrigados.

Porque a verdade é esta: um corêto apenas, no largo do Rossio, para nele tocar, ás quintas-feiras e domingos, a musica regimental, achâmos pouco—toda a gente acha pouco.

E nessa conformidade havemos de vêr se se pode ir mais longe...

Um escândalo

Aos ciclistas

—o—

Um recente decreto determina que, de ora á avante, as bicicletas sejam munidas de uma buzina de som agudo ou de uma campainha de som suficientemente forte para ser ouvido a 50 metros de distancia e que, de noite, tragam, á írente, uma lanterna de luz branca ou amarela e na rectaguarda uma lanterna de luz vermelha.

Como estamos na época das velocidades, estes sinais de transito teem certa razão de sêr.

É que mais vale prevenir do que remediar.

Um prodigio

=o=

Manuel Moreira, é o nome de um cego, residente em Lisboa, que conta pouco mais de 40 anos e a quem se atribuem poderosas faculdades de calculista.

Os seus trabalhos, que ultimamente teem sido postos á prova na presença de matematicos de distinção, consistem em fazer, mentalmente, as mais dificeis operações, como a de multiplica treze algarismos por seis e vinte um por quinze; dividir treze algarismos por seis com resultados parciais e totais, provas, etc. etc. E como se isto ainda fosse pouco, o Manuel Moreira repete, algarismo por algarismo, os que entram nas contas, chegando ao cumulo de precisar, sem falha, o seu numero!

O almirante Gago Coutinho, que nos meios cientificos é considerado um sabio, emitindo a sua opinião sobre o extraordinário caso a que estâmos aludindo, já disse:

—«Trata-se de um caso assombroso. Pertenço ao numero daqueles que viram trabalhar o famoso Inaudi, e não vacilo em afirmar que Manuel Moreira é muito superior áquele. Este cego trabalha no abstrato. Inaudi via os algarismos, fixava-os na mente, trabalhava pela memoria visual. O Moreira trabalha, por assim dizer, pela memoria verbal, e constitui um prodigio a precisão com que ele realiza as mais extensas operações».

Oxalá este prodigio seja devidamente aproveitado, como parece que vai ser, pelas estancias oficias.

É digno disso.

Coliseu de Coímbra

—o—

Um incendio pavoroso reduziu ante-ontem a cinza a praça de toiros da linda cidade do Mondego, que fôra construida, em 1924, no Rossio de Santa Clara.

Ainda o ano passado, por ocasião da queima das fitas, ali assistimos a uma garraiada, que nos encheu as medidas.

Coimbra sofreu grande desgosto com este sinistro, visto ter perdido um dos melhores recintos de diversões citadinas.

Pouca sorte.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE MARÇO

Receita

Saldo do mez anterior	3.552$33
Encontrado na via publica	20$00
Oferta de João O. Caçola	100$00
Receita dos subscritores	1.684$00
Soma	5.356$33

Despeza

Passagem de um mendigo para o Porto	6$25
Passagem de um mendigo para Coimbra	6$40
Dado a um tuberculoso	10$00
Distribuido aos pobres	2.337$50
Soma	2.360$15
Saldo para Abril	2.996$18

Secção desportiva

A abrir

O que se tem passado nos ultimos tempos nos rectangulos onde se pratica o *foot ball* é simplesmente vergonhoso e lamentavel. E por isso torna-se necessario que se tomem medidas inergicas de maneira a acabar-se com esses indecorosos espectaculos, que não teem razão de existir. Que as *claques* se manifestem ordeiramente, incitando e encorajando os seus idolos, está certo. Agora que se chegue ao ponto de se agredirem mutuamente, proferindo o mais nogento vocabolario é que não pode continuar.

Esses encontros, que deviam servir para estreitar laços de amisade entre as terras que se visitam, só teem ultimamente criado odios e rivalidades que podem trazer funestas consequencias.

Mas para que essas cênas terminem é necessario tambem que se escolham, para dirigir os encontros, árbitros competentes e conscienciosos, que não vão para o campo dispostos a prejudicar o grupo *a* e a beneficiar o grupo *b*, como muitas vezes temos presenceado.

Eis aqui o grande mal e uma das causas, se não a principal, de os animos se exaltarem e darem logar aos conflitos a que atraz nos referimos.

De resto todos sabem que se não houver um empate, um grupo ha-de sair do campo vencedor e outro vencido...

Foot-Ball

Para disputa do campeonato distrital, organisado pela A. F. A. (com séde e secretaria em Aveiro,) deslocaram-se, domingo, desta cidade a Agueda, as duas categorias do *Sport Club Beira-Mar*, que mais uma vez sucumbiu ante um adversário de menor valor, tudo como é o *Recreio Desportivo de Agueda*.

As segundas categorias do *team* da nossa terra apresentaram-se com oito elementos, apenas, tendo o encontro a duração de quarenta minutos devido á falta de pontualidade daquele grupo. Terminou com o *Recreio* a ganhar por 3 0.

No encontro entre as categorias de honra, registou-se nova vitoria do *team* de Agueda, por 7-3, tendo sido dirigido por um antigo jogador do *Recreio*, que, segundo nos consta, não é árbitro oficial...

Mas tudo pode ser... neste novo campeonato. Se até o descanço regulamentar passou de 10 para 30 minutos!...

* * *

Em Anadia tambem se realisou, no mesmo dia, um encontro entre o *Club dos Gallitos*, desta cidade, e o *Anadia Foot-Ball Club*, ganhando este por 6-0

Sinais dos tempos...

Hockey

O anunciado encontro desta modalidade, realisado no *rink* do nosso Parque, entre o *Hockey Club de Aveiro* e o *Hockey Club de Portugal*, de Lisboa, teve a presenceá-lo numerosa assistencia, saindo vencedor o grupo visitante pelo elevado *score* de 8 2.

Ao contrario da *équipe* aveirense, que fez uma péssima exibição, os lisboetas desenvolveram um jogo aparatoso, agradando.

Em Ilhavo

II Tarde Desportiva

Na visinha vila de Ilhavo deve realisar-se, no dia 21 do corrente, um festival desportivo que, a avaliar pelo exito obtido o ano passado, deve atrair numeroso publico.

Podemos dar como certa a realisação da *Meia hora ciclista*, prova que certamente, pelo seu ineditismo, irá despertar entusiasmo na assistencia.

Haverá tambem desafios de *foot ball* e *basket-ball* entre os *teams* de honra do *Foot-Ball Club de Ilhavo* e um dos mais valorosos desta cidade.

A.

Livros

«DISCURSOS»

Pelo Doutor Oliveira Salazar

Era esperada com ansiedade a publicação, em volume, da colecção dos discursos do sr. Doutor Oliveira Salazar. Não que estivessem esquecidos na memória do povo português, fortemente impressionada pela *forma* nova e pujante de que se reveste a expressão do pensamento do Ditador, mas justamente porque neles se contém a essencia da ideia nacionalista que está na base do ressurgimento de Portugal.

Retempera-se a alma e a inteligencia ao relêr as páginas que não só são um compêndio de filosofia política, mas ao mesmo tempo, incontestàvelmente, os melhores trechos de prosa escrita no nosso tempo.

Póde vêr-se, no seu conjunto, o fundamento e o processo da reforma política, social e económica que restituiu a êste país, que descria de si próprio, a certeza dos seus destinos.

São páginas de antologia em que se aprende a ciência de governar e se adquire a convicção da regra e conduta da vida no plano superior da espiritualidade que dá a moral por origem do direito.

Êste livro não tem o seu lugar nas estantes. E' para se ter perto de nós e relêr-se frequentemente, como necessidade do espirito, dizendo-nos como devemos ser e desempenhar a nossa função social, de modo a contribuirmos para o engrandecimento da Pátria

Museu de Aveiro

—o—

Pelo nosso conterraneo Manuel Luis Coimbra Flamengo, residente em Lisboa, acaba de ser oferecida ao nosso Museu uma valiosa colecção de moedas, em numero de 154, algumas das quais muito antigas e raras.

O Museu de Aveiro, que nada possuia neste genero, começa, assim, a constituir a sua colecção numismática

Mau cheiro

—o—

Queixam-se os moradores da Avenida Araujo e Silva, junto ao Parque, do mau cheiro das raposas que para lá foram levadas e cuja existencia naquele delicioso cantinho da nossa terra é de reprovar.

Animal bonito, a raposa, engaiolada, tem, contra si, realmente o defeito, intoleravel, do cheiro. E este não só encomoda os reclamantes como prejudica o proprio Parque, onde se espalha, suplantando o perfume agradavel das flores. Será, portanto, de toda a conveniencia que tal coisa se evite para não voltarmos ao assunto.

* * *

Vem a proposito: sabemos que alugmas das casas existentes na Avenida que acima citâmos ainda não possuem esgotos. Tenham, por isso, paciencia os seus proprietarios, mas é uma falta que, hoje em dia, se não tolera. E sendo assim, o progresso deve ser acompanhado em todo o sentido.

Crime de infanticidio

=o=

No tribunal da comarca foi julgada na ultima semana a creada de servir Maria Augusta Ferreira Remizia, de Nariz, que ao dar á luz uma creança a deixou morrer, indo em seguida, enterra-la na sepultura de seu pai.

Este acto criminoso, praticado em 1 de novembro do ano passado, foi descoberto pelo coveiro, que vendo a terra remexida naquele ponto, encontrou o cadaver da creança embrulhada numa saia pertencente á mãe.

A Maria Remizia foi condenada em 6 mezes de prisão correcional, descontando a já sofrida; 6 meses de multa a 1$00 por dia com os devidos adicionais; 250$00 pelas transgressões do Código do Registo Civil com os devidos adicionais; 1.000$00 de imposto de justiça com os acréscimos legais; o que fôr devido aos peritos e 100$00 para o defensor oficioso.

Miserias da vida.

Missa nova

—o—

Celebra ámanhã a sua primeira missa na igreja de S. Domingos o presbitero José Trindade da Silva, filho do sr. capitão Luiz da Silva Curralo, devendo a cerimonia revestir-se de certo brilhantismo, pois ha, talvez, 30 anos que, entre nós, acto identico se não realisa.

Desejamos ao rev. José Trindade da Silva muitas felicidades na sua carreira sacerdotal.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o inocente Manuel Fernando, filho do nosso amigo Antonio da Costa Ferreira; amanhã, a sr.ª D. Maria da Luz Lima, gentil filha do sr. Jaime da Rosa Lima; o nosso velho amigo Mario Duarte, director de Finanças em Vila Real e o sr. Artur José de Sousa, da Ourivesaria Confiança, *do Porto; no dia 8, a sr.ª D. Virginia Serrão Alvarenga, esposa do nosso amigo Pompeu Alvarenga; em 9, o sr. Alvaro da Rosa Lima, funcionario do Ministerio da Marinha; em 10, a menina Rosa Henriquès Ramires e o velho amigo Antonio Souto Ratola, activo comerciante; em 11, o industrial sr. Victor Coelho da Silva e em 12, a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, chefe fiscal dos impostos da Camara Municipal.*

Casamentos

Está justo o casamento da sr.ª D. Julia Barata do Amaral, empregada nos correios, no Bussaco, e que esta semana aqui esteve de visita, com o sr. Amilcar de Sousa Branca, irmão do sr. dr. Orlando de Sousa Branca, distinto clinico em Alfarelos.

O enlace efectuar-se ha brevemente.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. major Joaquim Augusto Geraldes e capitão Antonio Pedro de Carvalho, da Guarda N. Republicana de Coimbra; Domingos do Patrocinio, residente em Angeja; José Bernardo, funcionario da Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa e esposa; tenente Ladislau Meles, residente na capital; Orlando Peixinho, pagador das O. Publicas em Viana do Castelo; Joaquim Coelho da Silva, actualmente em Couto de Souzelo (Castelo de Paiva) e dr. Antera Machado, conservador do Registo Predial de Vouzela.

—Com pequena demora esteve esta semana em Aveiro o dr. Joaquim Silveira, advogado e notário, a quem nos foi grato abraçar por ter sido um bom companheiro quando estudante de preparatorios no liceu desta cidade.

Doentes

No Porto, onde reside, foi sujeito a uma consulta médica no qual tomaram parte os nossos conterrâneos drs. Lourenço Peixinho e Vieira Gamelas, o sr. Horacio Nunes de Almeida, genro do sr. dr. Jaime Duarte Silva e a quem uma pertinaz doença prostou no leito.

O enfermo encontra-se melhor, havendo todas as esperanças dum completo restabelecimento mais ou menos próximo.

A réga das ruas

Posto a circular, pela Câmara, o carro da réga, é dever nosso manifestar-lhe a satisfação que isso causou na cidade onde o pó levantado pelo vento e pelo transito constante de veículos se tornava cada vez mais incomodo.

Bem sabemos que, antigamente, em Março e Abril ainda não era preciso regar. Mas o que se lhe há-de fazer se os tempos, agora, são outros?

Sarau de caridade

—o—

É já de hoje a oito dias que se realisa o sarau no Teatro Aveirense, a favor da criação duma sopa para os pobres no qual toma parte um elenco de primeira ordem, organisado por Aurélio Costa.

Além das pessoas a que fizemos referencia no ultimo numero, conta-se, ainda, o pianista sr. Luis Manuel Rodrigues, que é dos elementos de maior valor.

Que os aveirenses se vão, pois, preparando para assistir a mais uma noite de arte com que Aurélio Costa nos vai deliciar e cujo produto não podia ser melhor aplicado.

Vêr a 4.ª página

Films...

O divorcio mais rapido que se tem realizado até hoje parece ser o da actriz cinematografica Rosmany Ames, que, requerendo-o às 11 horas do dia 31 de Março, em Nova-York, às 11,6 estava, pelo juiz, assinada a sentença e às 13 já a artista se tinha novamente casado... pela terceira vez.

Ora isto, este *record*, só podia ter logar na America. Sendo assim não admira nada a proveniencia da noticia...

—

Um investigador de alto coturno desceu, há pouco, a mil metros de profundidade, no Atlantico, tendo fotografado coisas extraordinarias e verdadeiramente fantasticas de modo a causarem a admiracão de todos os homens de ciencia que delas tomaram conhecimento.

E ainda o destemido heroi não chegou ao fundo, embrenhando-se nas grandes florestas aquaticas, formidaveis de interesse por excederem tudo quanto se possa imaginar.

Que fará... Que fará...

—

O turismo, na Alemanha, conseguiu que a Direcção dos Caminhos de Ferro do Reich, de acordo com a Hamburgo Amerika Line, conceda aos estrangeiros que visitem aquele país da Europa, até 31 de Outubro, a redução de 60 % nos preços das passagens.

E' assim. Lá fóra faz-se por atrair, por chamar os estranhos à custa de regalias.

Se ninguem colhe sem semear...

Revista de inspecção

=o=

Foram afixados editais dando conhecimento ás praçes do activo e da reserva activa, domiciliadas nas freguesias de Aradas, Cacia, Eirol, Eixo e Esgueira, do concelho de Aveiro, que devem comparecer no D. R. R. n.º 19, ás 9 horas do dia 5 de Maio, munidas das respectivas cadernetas militares ou outro qualquer documento militar que possuam, afim de lhes ser passada revista de inspecção, determinada no regulamento geral do exército. Igualmente á mesma hora, mas no dia 12 do referido mês, terão de comparecer as das freguesias de Nariz, Oliveirinha, Requeixo, Senhora da Gloria e Vera Cruz, acrescentando o edital que as praças licenciadas do activo e da reserva activa que, com as referidas cadernetas militares ou outros quaisquer documentos militares, se apresentarem na secretaria do D. R. R. n.º 19, desta cidade, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 10 horas até ás 16, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As praças licenciadas do activo e da reserva activa que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento. E as praças que não tiverem caderneta militar devem apresentar qualquer documento militar pelo qual provem a sua qualidade de militares.

Necrologia

Vitimado por uma doença intestinal deixou de existir, na noite de domingo, o sr. Antonio Ovidio Lourenço, de 58 anos, casado e com dois filhos.

O extinto era irmão dos srs. Francisco Lourenço, industrial de barbearia e Sebastião Lourenço, nosso antigo assinante do Congo Belga.

O seu cadaver foi sepultado no cemiterio novo.

* * *

Em Lisboa onde residia com seu marido o sr. engenheiro Anibal de Oliveira, finou-se a semana passada a sr.ª D. Albertina da Cruz Almeida Oliveira, que nesta cidade viveu durante largos anos na companhia de seus pais o sr. Julio Martins Almeida, professor da extinta Escola Normal, e de sua esposa.

A inditosa senhora, que não contava mais de 35 anos, tirou aqui o curso para o magisterio primário, tendo depois ido com a familia para Lisboa, onde se consorciou e agora foi surpreendia pela Morte.

O seu cadaver recebeu sepultura no cemiterio dos Prazeres, constituido o funeral uma verdadeira demonstração de pezar.

A's familias enlutadas, as nossas condolências.

IMPRENSA

«DEFESA DE ESPINHO»

Entrou no quarto ano este combativo semanario regionalista que, sob a direcção do sr. Benjamim da Costa Dias, tem pugnado pelos interesses do seu concelho com extraordinaria veemencia.

Cumprimentando o colega amigo, deveras estimamos que não lhe faleça o animo para levar a cabo e nobremente os seus propositos.

«ACÇÃO NACIONAL»

Tambem este outro semanario nacionalista de Anadia, orgão da respectiva Comissão Municipal acaba de completar o primeiro ano de publicação, com o que nos congratulamos. E' que a *Acção Nacional*, dirigida pelo sr. dr. Fernando Costa e Almeida, tem marcado na imprensa do distrito de Aveiro um logar de destaque, digno de registo, pela maneira como defende os principios do Estado Novo.

As nossas cordeais felicitações.

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Deve sair no dia 8 do corrente o 1.º numero desta revista local que trata de assuntos regionais e da publicação de documentos relativos ás diferentes povoações do nosso distrito.

É ilustrada e nela colaboram pessoas em destaque no nosso meio intelectual. Pelos altos fins que visa, deve merecer o apoio de todos os aveirenses, a quem especialmente a recomendâmos ao anunciar o seu aparecimento.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depositos Credito e Previdencia

CASA DE CRÉDITO POPULAR

Agencia n.º 45—Aveiro

Avisam-se os mutuarios que, no dia 20 do proximo mez de Maio, se procederá á venda, em leilão, dos penhores que caucionam os emprestimos efectuados que tenham um atrazo de juros de mais de 3 mezes.

A agencia receberá juros em divida até áquela data.

Repartição da Casa de Credito Popular, 29 de Março de 1935.

O Director de Serviços

(a) *Francisco Cordeiro*

Agradecimento

A mãe e irmãos do falecido Francisco da Cruz Nordeste, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam á ultima morada, no dia 26 de março, manifestando-lhes por essa prova de deferencia, a sua indelevel gratidão.

Aveiro, 4 de Abril de 1935

Correspondencias

Quintans, 4

Estranha toda a gente que a nossa estação do caminho de ferro ainda não seja iluminada a electricidade quando os fios condutores lhe passam mesmo à porta. Realmente é de admirar que assim aconteça, ignorando nós de quem seja a culpa.

Vamos, porém, averiguar e falaremos.

— Finou se, com perto de 60 anos, o abastado lavrador Amandio Cadengo.

Acompanharam-no ao cemitério da Oliveirinha as irmandades da terra e uma banda de musica.

Que descance em paz.

— Veio para aqui viver o novo médico, sr. dr. António Carvalho, natural de Ilhavo, a quem são feitas lisongeiras referências.

Oxalá se conserve e seja feliz.

— Não tem mãos a medir a nossa gente do campo. O ano vai bem principiado, notando-se porém, a falta de chuvas.

Se assim continua, para o verão morre tudo à sêde.

—Sôbre os trabalhos da comissão Pró-Escola falaremos no próximo número por esta semana não podermos ser mais extensos.

C

Eixo, 1

Acha-se já montada a rêde da distribuição eléctrica por tôda a vila e bem assim concluida a cabine, sita no Monte. Aguarda-se, porém, ainda a chegada do respectivo transformador e a montagem, pela União Eléctrica Portuguesa, do cabo fornecedor da energia, que parte da Costa do Valado, cujos trabalhos deverão começar dentro de breves dias.

— No lugar de Horta faleceu a sr.ª Clementina Barbosa, que há tempo estava cega e paralitica.

O seu enterro foi civil.

— Por ter de retirar brevemente para a sua costumada cuja de repouso nas abas do Caramulo, o ilustre homem de letras sr. dr. Jaime Lima, teve já lugar na sua quinta de S. Francisco, o tradicional bôdo a 12 pobres que S. Ex.ª ali costuma distribuir na quinta-feira santa.

— Realiza-se no próximo domingo, 7, a tradicional festa da A'rvore que aqui é costume fazer-se todos os anos promovida pela associação local *Assistência e Educação* e com a colaboração dos alunos e professores das Escolas. O programa é o seguinte: distribuição de vestuário às crianças mais pobres e de melhor freqüência escolar, organização dum cortejo que terá por fim a plantação de algumas árvores, sessão solene durante a qual haverá recitativos, monólogos, diálogos, cantos corais pelas crianças, etc.

Abrilhantará a festa a Banda Eixense.

— Tem passado incomodada de saude a sr.ª D. Henriqueta Saldanha, dedicada esposa do nosso amigo e distinto clínico, dr. Diniz Severo.

Sinceros votos pelos seus rápidos alívios.

— Lavra grande descontentamento entre os vinicultores por virtude das medidas que estão a ser impostas para as transacções dos seus vinhos.

—Acusado de ter cometido um crime grâve foi julgado a semana passada no tribunal dessa cidade, ficando absolvido, o sr. Heliodoro Marques, que há meses tinha regressado da América do Norte.

Encarregou-se da defesa o sr. dr. Antonio Simões de Pinho, que a conduziu admiravelmente.

C

Atenção

=o=

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e América do Norte

A administração deste jorna enviou áqueles que lhe dão a honra de o assinarem na **Africa, Brasil** *e* **América do Norte** *a conta dos seus débitos em atraso e cuja liquidação solicita como indispensavel á regular publicação do mesmo.*

Os assinantes a quem nos dirigimos recebem o Democrata *com os seguintes numeros nas cintas:*

Africa

316	42	656
313	319	
314		
508	75	315
509	1088	78
544	73	318
546		
608	321	

Brasil

788	917	327
330	486	1083
1085	331	92
	916	

América do Norte

97	1079	648
1082	923	1075
487	326	69
1081	323	
	526	

Moto

O sorteio da moto *C—704*, pertencente a Arnaldo de Sousa, realisa-se no dia 13 do corrente pela lotaria da Santa Casa da Misericordia.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$5
Na 2.ª » »	1$0
Na 3.ª »	$8

Permanentes, contrato special.

Films...

O divorcio mais rapido que se tem realizado até hoje parece ser o da actriz cinematografica Rosmany Ames, que, requerendo-o às 11 horas do dia 31 de Março, em Nova-York, às 11,6 estava, pelo juiz, assinada a sentença e às 13 já a artista se tinha novamente casado... pela terceira vez.

Ora isto, este *record*, só podia ter logar na America. Sendo assim não admira nada a proveniencia da noticia...

UM investigador de alto coturno desceu, há pouco, a mil metros de profundidade, no Atlantico, tendo fotografado coisas extraordinarias e verdadeiramente fantasticas de modo a causarem a admiração de todos os homens de ciencia que delas tomaram conhecimento.

E ainda o destemido heroi não chegou ao fundo, embrenhando-se nas grandes florestas aquaticas, formidaveis de interesse por excederem tudo quanto se possa imaginar.

Que fará... Que fará...

O turismo, na Alemanha, conseguiu que a Direcção dos Caminhos de Ferro do Reich, de acordo com a Hambargo Amerika Line, conceda aos estrangeiros que visitem aquele país da Europa, até 31 de Outubro, a redução de 60 % nos preços das passagens.

E' assim. Lá fóra faz-se por atrair, por chamar os estranhos à custa de regalias.

Se ninguem colhe sem semear...

Revista de inspecção

=o=

Foram afixados editais dando conhecimento ás praças do activo e da reserva activa, domiciliadas nas freguesias de Aradas, Cacia, Eirol, Eixo e Esgueira, do concelho de Aveiro, que devem comparecer no D. R. R. n.º 19, ás 9 horas do dia 5 de Maio, munidas das respectivas cadernetas militares ou outro qualquer documento militar que possuam, afim de lhes ser passada revista de inspecção, determinada no regulamento geral do exército. Igualmente á mesma hora, mas no dia 12 do referido mês, terão de comparecer as das freguesias de Nariz, Oliveirinha, Requeixo, Senhora da Gloria e Vera Cruz, acrescentando o edital que as praças licenciadas do activo e da reserva activa que, com as referidas cadernetas militares ou outros quaisquer documentos militares, se apresentarem na secretaria do D. R. R. n.º 19, desta cidade, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 10 horas até ás 16, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As praças licenciadas do activo e da reserva activa que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento. E as praças que não tiverem caderneta militar devem apresentar qualquer documento militar pelo qual provem a sua qualidade de militares.

Necrologia

Vitimado por uma doença intestinal deixou de existir, na noite de domingo, o sr. Antonio Ovidio Lourenço, de 58 anos, casado e com dois filhos.

O extinto era irmão dos srs. Francisco Lourenço, industrial de barbearia e Sebastião Lourenço, nosso antigo assinante do Congo Belga.

O seu cadaver foi sepultado no cemiterio novo.

* * *

Em Lisboa onde residia com seu marido o sr. engenheiro Anibal de Oliveira, finou-se a semana passada a sr.ª D. Albertina da Cruz Almeida Oliveira, que nesta cidade viveu durante largos anos na companhia de seus pais o sr. Julio Martins Almeida, professor da extinta Escola Normal, e de sua esposa.

A inditosa senhora, que não contava mais de 35 anos, tirou aqui o curso para o magisterio primário, tendo depois ido com a familia para Lisboa, onde se consorciou e agora foi surpreendia pela Morte.

O seu cadaver recebeu sepultura no cemiterio dos Prazeres, constituido o funeral uma verdadeira demonstração de pezar.

A's familias enlutadas, as nossas condolências.

Camionete Citroën, modelo 1931

Carroçada para 24 logares, vende-se em bom estado e em bôas condições.

Falar no Centro Comercial de Aveiro, L.da—Avenida Central.

NOVIDADE!

Ampliações emolduradas a 20$00

Executam-se na FOTO-CENTRAL de Henrique Ramos

Rua Direita, 27 — AVEIRO

(Em frente á Casa de Modas de Antónia Ramos)

IMPRENSA

«DEFESA DE ESPINHO»

Entrou no quarto ano este combativo semanario regionalista que, sob a direcção do sr. Benjamim da Costa Dias, tem pugnado pelos interesses do seu concelho com extraordinaria veemencia.

Cumprimentando o colega amigo, deveras estimamos que não lhe faleça o animo para levar a cabo e nobremente os seus propositos.

«ACÇÃO NACIONAL»

Tambem este outro semanario nacionalista de Anadia, orgão da respectiva Comissão Municipal acaba de completar o primeiro ano de publicação, com o que nos congratulamos. E' que a *Acção Nacional*, dirigida pelo sr. dr. Fernando Costa e Almeida, tem marcado na imprensa do distrito de Aveiro um logar de destaque, digno de registo, pela maneira como defende os principios do Estado Novo.

As nossas cordeais felicitações.

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Deve sair no dia 8 do corrente o 1.º numero desta revista local que trata de assuntos regionais e da publicação de documentos relativos ás diferentes povoações do nosso distrito.

É ilustrada e nela colaboram pessoas em destaque no nosso meio intelectual. Pelos altos fins que visa, deve merecer o apoio de todos os aveirenses, a quem especialmente a recomendâmos ao anunciar o seu aparecimento.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depositos Credito e Previdencia

CASA DE CRÉDITO POPULAR

Agencia n.º 45—Aveiro

Avisam-se os mutuarios que, no dia 20 do proximo mez de Maio, se procederá á venda, em leilão, dos penhores que caucionam os emprestimos efectuados que tenham um atrazo de juros de mais de 3 mezes.

A agencia receberá juros em divida até áquela data.

Repartição da Casa de Credito Popular, 29 de Março de 1935.

O Director de Serviços

(a) *Francisco Cordeiro*

Agradecimento

A mãe e irmãos do falecido Francisco da Cruz Nordeste, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam á ultima morada, no dia 26 de março, manifestando-lhes por essa prova de deferencia, a sua indelevel gratidão.

Aveiro, 4 de Abril de 1935

Barbearia

Bem localisada, passa-se. Tratar com Raul Ferreira de Andrade.

Correspondencias

Quintans, 4

Estranha toda a gente que a nossa estação do caminho de ferro ainda não seja iluminada a electricidade quando os fios condutores lhe passam mesmo á porta. Realmente é de admirar que assim aconteça, ignorando nós de quem seja a culpa.

Vamos, porém, averiguar e falaremos.

— Finou se, com perto de 60 anos, o abastado lavrador Amandio Cadengo.

Acompanharam-no ao cemitério da Oliveirinha as irmandades da terra e uma banda de musica.

Que descance em paz.

— Veio para aqui viver o novo médico, sr. dr. António Carvalho, natural de Ilhavo, a quem são feitas lisongeiras referências.

Oxalá se conserve e seja feliz.

— Não tem mãos a medir a nossa gente do campo. O ano vai bem principiado, notando-se porém, a falta de chuvas.

Se assim continuá, para o verão morre tudo á sêde.

—Sôbre os trabalhos da comissão Pró-Escola falaremos no próximo número por esta semana não podermos ser mais extensos.

C

Eixo, 1

Acha-se já montada a rêde da distribuição eléctrica por tôda a vila e bem assim concluida a cabine, sita no Monte. Aguarda-se, porém, ainda a chegada do respectivo transformador e a montagem, pela União Eléctrica Portuguesa, do cabo fornecedor da energia, que parte da Costa do Valado, cujos trabalhos deverão começar dentro de breves dias.

— No lugar de Horta faleceu a sr.ª Clementina Barbosa, que há tempo estava cega e paralitica.

O seu enterro foi civil.

— Por ter de retirar brevemente para a sua costumada cuja de repouso nas abas do Caramulo, o ilustre homem de letras sr. dr. Jaime Lima, teve já lugar na sua quinta de S. Francisco, o tradicional bôdo a 12 pobres que S. Ex.ª ali costuma distribuir na quinta-feira santa.

— Realiza-se no próximo domingo, 7, a tradicional festa da A'rvore que aqui é costume fazer-se todos os anos promovida pela associação local *Assistência e Educação* e com a colaboração dos alunos e professores das Escolas. O programa é o seguinte: distribuição de vestuário às crianças mais pobres e de melhor freqüência escolar, organização dum cortejo que terá por fim a plantação de algumas árvores, sessão solene durante a qual haverá recitativos, monólogos, diálogos, cantos corais pelas crianças, etc.

Abrilhantará a festa a Banda Eixense.

— Tem passado incomodada de saude a sr.ª D. Henriqueta Saldanha, dedicada esposa do nosso amigo e distinto clínico, dr. Diniz Severo.

Sinceros votos pelos seus rápidos alivios.

— Lavra grande descontentamento entre os vinicultores por virtude das medidas que estão a ser impostas para as transacções dos seus vinhos.

—Acusado de ter cometido um crime grave foi julgado a semana passada no tribunal dessa cidade, ficando absolvido, o sr. Heliodoro Marques, que há meses tinha regressado da América do Norte.

Encarregou-se da defesa o sr. dr. Antonio Simões de Pinho, que a conduziu admiravelmente.

C

ARMAZEM

Arrenda se no Canal de S. Roque junto, á Fabrica de Mosaicos.

Tem 55m. de comprimento por 19 de largura.

Tratar no Hotel Central.

Pombos correios

Vendem-se em boas condições. Falar na *Chapelaria Ideal*, Rua Direita—Aveiro.

CASA

Vende-se uma sita na Rua das Barcas. Quem pretender dirija-se ao Sr dr. Fernando Moreira—Aveiro.

Atenção

=o=

Aos nossos assinantes da Africa, Brasil e América do Norte

A administração deste jornal enviou áqueles que lhe dão a honra de o assinarem na **Africa, Brasil** *e* **América do Norte** *a conta dos seus débitos em atraso e cuja liquidação solicita como indispensavel á regular publicação do mesmo.*

Os assinantes a quem nos dirigimos recebem o Democrata com os seguintes numeros nas cintas:

Africa		
316	42	656
313	319	
314		
508	75	315
509	1088	78
544	73	318
546		
608	321	
Brasil		
788	917	327
330	486	1083
1085	331	92
	916	
América do Norte		
97	1079	648
1082	923	1075
487	326	69
1081	323	
	526	

Moto

O sorteio da moto *C—704*, pertencente a Arnaldo de Sousa, realisa-se no dia 13 do corrente pela lotaria da Santa Casa da Misericordia.

CASA

Vende-se na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, com instalação electrica, água e quintal.

Tratar no *Restaurante. Moderno.*

Quintal

Vende-se um muito central, com bastantes arvores de fruto e poço. Quem pretender dirija-se a Acácio Laranjeira, Rossio, n.º 5—AVEIRO.

Carris

do caminho de ferro vende qualquer quantidade e de qualquer comprimento Manuel Nunes do Pranto—Costa do Valado.

Ilha do Monte Farinha

Vendem-se as partes que possuem os herdeiros do coronel-médico Antonio Marques da Costa. Acham-se completamente livres de encargos.

Quem pretender dirija-se a Alberto de Azevedo, em Sarrazola (Cacia) ou ao sr. dr. José Isidro Ferrajota Rocheta, Rua Maria, n.º 48, Bairro Andrade—Lisboa.

Motor a gazolina

Vende-se um, horisontal, para industria, com força de 2½ H. P. em bom estado.

Nesta Redacção se informa.

Bom negócio

Casa de vinhos e comidas

Situada em bom local desta cidade e muito conhecida, passa-se, por motivo de retirada do seu proprietário.

Nesta Redacção se diz.

Azeites finos de consumo

Vendem sempre ao melhor preço

Delgado & Mendes Ltd.

AVEIRO

Vende-se

uma casa com duas frentes: uma para a Rua das Barcas e outra para a Rua de Santo Antonio.

Tratar com Armenio Duarte de Carvalho.

Vende-se

Uma casa com duas frentes para a Praça do Peixe e para a Rua Trindade Coelho, tendo seis divisões no 1.º andar e um estabelecimento de cal no rez do chão.

Tratar na mesma casa, n.º 9.

Casas

Alugam-se na Gafanha da Calda Vila, em boas condições.

Tratar com a viuva de José Filipe.

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS ARTÍSTICOS FEITOS Á LUZ ARTIFICIAL, O QUE HÁ DE MAIS BONITO NESTE GÉNERO. AMPLIAÇÕES.

Rua Manuel Firmino, 35

AVEIRO

Tipografia Lusitânia

Nesta bem montada tipografia executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte por preços sem competencia

Lições de francês

Nesta Redacção indica-se pessoa competente para as dar.

Casa

Aluga-se no Senhor das Barrocas, denominada casa da quinta do Senhor das Barrocas.

Para tratar com o advogado Jaime Duarte Silva.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

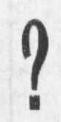
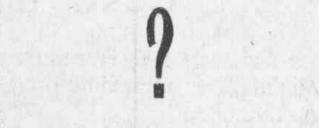
Na 1.ª pagina, linha	1$5
Na 2.ª » »	1$0
Na 3.ª » »	$8

Permanentes, contrato special.

NOVIDADE LITERARIA

?

?

?

BREVEMENTE

A icterícia

cura-se em 3 semanas

Resultados seguros de efeitos garantidos, comprovados por inúmeros doentes.

Dirigir á

Farmácia Ribeiro

Costa do Valado